

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

Antonia Erica Rodrigues Costa ¹

RESUMO

As crianças desde o nascimento são rodeadas por histórias, sejam elas orais ou escritas. A vivência com as histórias infantis é a oportunidade ideal para desenvolver na criança o interesse e o prazer, de maneira lúdica, de aproximar a criança com o universo da leitura. A literatura infantil é um instrumento de suma importância nos vários aspectos de desenvolvimento da criança. Este estudo tem como objetivo compreender a importância que a literatura infantil tem no processo de formação de alunos leitores, evidenciando a importância dessa literatura para a formação intelectual e social das crianças. Para tanto, utilizou-se os estudos e pensamentos de Freire (2008), Lajolo (1991), Zilberman (1987), entre outros. A presente pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfico. A partir das discussões presentes no estudo, foi possível concluir que a literatura infantil é fundamental na formação de alunos leitores. Por meio dela, eles aprendem a se comunicar e a dialogar com o mundo ao seu redor. Partindo disso, foi possível perceber que desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que deve – se iniciar muito cedo em casa, aperfeiçoar – se na escola e continua pela vida inteira. Quanto mais cedo a criança tiver contato com a leitura, melhor tende a ser sua formação leitora.

Palavras – chave: Formação, Leitores, Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

As crianças desde o nascimento são rodeadas por histórias, sejam elas orais ou escritas. Os primeiros contatos com o mundo literário, geralmente são feitos pelos adultos, é a partir deles e vivenciando com eles que as crianças começam a despertar a curiosidade e o interesse pelo que se é contado ou no que nos livros estão escritos.

A formação de alunos leitores é algo imprescindível pelos inúmeros benefícios que a leitura carrega com si. No processo de busca de conhecimentos, a leitura é imprescindível, sua relevância perpassa o próprio desenvolvimento leitor, a oralidade e a escrita. Considerando o seu papel transformador, ela é fundamental na formação de leitores críticos, na percepção pessoal, social e de mundo.

A literatura infantil aparece assim, atrelada a esse processo, como uma ferramenta eficaz na formação leitora, seja em casa ou na escola, é algo que deve ser valorizado, vivenciado e explorado. A vivência com as histórias infantis é a oportunidade ideal para desenvolver na criança o interesse e o prazer, de maneira lúdica, de aproximar a criança com

¹ Pós-Graduada em Gestão Escolar e Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Educação da Ibiapaba (FAEDI) e Metodologias do ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Graduada em Letras-Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e em Pedagogia pela Faculdade Excelência (FAEX), CE, ericacosta0714@gmail.com;



o universo da leitura. É importante, portanto, que se possibilite a criação de espaços que possam oportunizar esse desenvolvimento.

Nessa perspectiva, é necessário valorizar a preciosa parceria entre literatura infantil e a formação leitora, pois a partir dela o ato de “ler” deixa de ser uma obrigação e passa a ser, através da utilização da fantasia, da imaginação e da criação, um meio de tornar o processo leitor e as aprendizagens mais significativas

Foi analisando as várias abordagens de trabalho, as inúmeras concepções de literatura infantil e a importância que ela tem no cenário educacional, que surgiu o interesse de estudar e abordar essa temática. Este trabalho tem por objetivo compreender a importância que a literatura infantil tem no processo de formação de alunos leitores, considerando a importância do papel da família e da escola nesse processo.

METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada como qualitativa e de cunho bibliográfico, feita através do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio escritos e eletrônicos, buscando discutir sobre a importância da literatura infantil no processo de formação de alunos leitores.

Segundo Silva & Menezes (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

Até o século XVIII, a concepção da existência de um ser infantil em sociedade ainda não existia. As crianças eram tratadas como adultos e vivenciavam as mesmas atividades que eles, incluindo a prática de contação de histórias. As histórias contadas naquela época eram contadas naturalmente e não se faziam a separação dos assuntos considerados impróprios para as faixas etárias.

Foi a partir das mudanças que ocorreram na estrutura familiar da época que a literatura infantil passa a existir e entra em foco. Com o declínio do sistema feudal, houve a

preocupação das famílias de se preservar os sentimentos, afetos e emoções dos filhos, valorizando assim, a nova visão de infância. De acordo com Zilberman (1987):

Antes da constituição do modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial com a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança, como um mundo separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão (ZILBERMAN, 1987, p13).

Com essa visão, a criança passa a ser vista de maneira especial. Não se tratava como acreditavam, ser um adulto em miniatura, mas um ser que precisa de carinho, cuidado e principalmente, da responsabilidade da família. Há então uma preocupação maior da família no desenvolvimento intelectual dos filhos e no controle de suas emoções para alcançar a idade adulta de forma saudável.

Segundo Fonseca (2015), a escola e a literatura infantil se unem para alcançar êxito na nova missão de propor textos voltados para as crianças. Educadores de várias partes da Europa iniciam a criação das obras literárias, considerando a união entre a Pedagogia e a Literatura Infantil. Surge assim, na Europa uma preocupação de se criar uma literatura adequada para as crianças.

Na França, Charles Perrault se destacou não como um poeta clássico, mas como um autor de uma literatura popular. Ele se tornou um autor de sucesso pelo seu trabalho ao público infantil, é considerado o criador dos contos de fadas.

Começou a registrar as histórias que ouvia da tradição popular e os publicou em um livro que ficou conhecido como os “Contos da mãe gansa”. Nesse livro, foram reunidas histórias de princesas, fadas e bruxas. Dentre elas podemos citar as histórias da “Bela Adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho e “Cinderela”.

Semelhante ao que Charles Perrault fez na França, Jacob (1785 – 1863) e Wilhelm (1786 – 1859), popularmente conhecidos como os Irmãos Grimm, também fizeram na Alemanha, no início do Séc. XIX. Eles adaptaram algumas histórias para o estilo da literatura Infantil e fizeram surgir personagens famosos tais quais Rapunzel, Branca de Neve, João e Maria.

Tal como fizeram os Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen na Dinamarca, criou contos que o consagraram como um dos mais famosos escritores da literatura infantil. Dentre os contos de sua autoria estão “O Patinho Feio”, “O soldadinho de Chumbo” e o “Rouxinol do Imperador”.

Segundo Nely Novaes Coelho (2010), Andersen na criação de seus contos, utilizou a literatura popular, usada anteriormente por Perrault e pelos Irmãos Grimm e que era preservada pela tradição oral. Além disso, utilizou o que deu mais ousadia a suas obras, a vida real que era presenciada através de seus olhos.

A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

De acordo com Fonseca (2015), no final do século XIX, no Brasil surgem as primeiras edições de livros de literatura infantil, servindo de exigência da linha pedagógica e ideológica advindas com a implementação da Imprensa Régia. A proposta inicial era que fossem adaptados e traduzidos os livros de grande sucesso da Europa.

Com a Proclamação da República, a sociedade brasileira se deparou com a necessidade de orientar seu público com produções culturais modernas. Não diferentemente do que acontecia em outros países, o Brasil utilizava em seu início, obras literárias voltadas ao cunho pedagógico. Muitas dessas obras eram adaptações portuguesas, o que reforça ainda mais a dependência que o país tinha com a Colônia portuguesa.

Alguns nomes podem ser destacados pela grande influência que tiveram com a literatura infantil de nosso país. Nomes como os de Carlos Jansen, Figueredo Pimentel, Coelho Neto, Olavo Bilac, marcaram e exerceram papel marcante na literatura e foram demasiadamente lidos pelas crianças. Entretanto, um nome não pode ser esquecido se tratando de literatura infantil brasileira: Monteiro Lobato.

Do final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, a educação e a leitura estavam na base dos paradigmas vigentes da época. Dessa forma tratavam sobre o nacionalismo, o intelectualismo e os modelos de culturas, religiões e comportamentos a serem imitados. Com o surgimento de Monteiro Lobato, a literatura infantil brasileira ganha uma nova cara, ele trouxe uma proposta inovadora de literatura onde a criança passa a ter vez e voz.

É inevitável não considerarmos a importância de Monteiro Lobato para a literatura infantil brasileira. De 1921 com a publicação de “A menina do Narizinho Arrebitado”, até meados da década de 40, suas obras mudaram a visão de Literatura Infantil e romperam com a dependência do padrão cultuado na época. Em suas obras, Lobato evidencia sua preocupação em escrever em uma linguagem acessível para as crianças.

Os personagens criados por Monteiro possuem a liberdade, a inteligência e a independência de viverem suas aventuras. A curiosidade é algo que motiva as suas histórias e

o apoio que os adultos dão as aventuras das crianças, é uma característica relevante em suas produções, que revela a vivência de uma infância intensa, cheia de curiosidades e descobertas. Suas obras serviram de inspiração para muitos autores que vieram posteriormente, hoje consagrados na literatura infantil brasileira.

Silva (2009) destaca que a partir dos anos 70, a qualidade da produção literária voltada para a criança, despertou o interesse da escola, que estava empenhada em reconquistar as crianças que estavam sendo seduzidas pela cultura eletrônica. Dessa forma, os livros deixam de ocupar o lugar junto as caixas de brinquedos em casa e são transferidas para as mochilas estudiantis.

Isso provocou o estímulo e a concorrência dos autores, ilustradores e editoras, cada vez mais empenhados em produzir e atender a clientela, dando origem a um mercado editorial infantil com obras variadas, sofisticadas, coloridas e o principal: de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA

Ler é uma habilidade comumente utilizada no dia a dia. Embora seja uma tarefa comum, não é uma tarefa tão simples. Muitas vezes, a leitura é erroneamente relacionada a decifração de códigos e signos do sistema alfabético que são juntadas e passam a formar palavras e sentenças. Entretanto, é necessário entender que a habilidade de ler vai muito além, não basta somente decifrar, é preciso que o leitor contextualize e atribua um significado a sua leitura.

Um dos maiores estudiosos e especialistas em educação, leitura e formação de leitores, Paulo Freire (2005) aborda em seu livro “A importância do ato de ler” que os novos leitores necessitam ser criadores e autônomos em suas interpretações ao lerem. Contrariando assim, a utopia de conceber a leitura como a decifração de códigos linguísticos.

Sobre esse assunto Lajolo (1993, p.7) afirma que “Ninguém nasce sabendo ler: aprende – se a ler a medida que se vive.” Com isso, podemos considerar que a habilidade de ler é desenvolvida perante convívio social, incorporada e ganhando novas complexidades de acordo com as vivências e os conhecimentos de mundo que os leitores possuem.

Partindo dessa perspectiva, a escola, como um espaço social, passa a ter um importante papel na aquisição do hábito da leitura e na formação do leitor. Mesmo com muitas limitações, ela é o espaço ideal para o despertar na criança a aproximação com o universo literário, devendo, portanto propiciar vivências que permitam essa aproximação e

que possibilitem a descoberta desse universo maravilhoso, até então, para muitas crianças, desconhecido.

De acordo com Destri (2009), a leitura é importante em todos os níveis educacionais. Ela deve ser iniciada, pela família, antes mesmo da criança começar a frequentar a escola, ser intensificada no período de alfabetização e continuar fazendo parte da rotina do aluno, nos diferentes graus de ensino. Ainda de acordo com a autora, quanto mais cedo começar, mais sentido fará na vida do aluno – leitora.

Mesmo em uma época de disseminação dos recursos digitais e tecnológicos, uma coisa não podemos negar: nada substitui a leitura. Nesse sentido, é importante considerar que o hábito de ler é resultado da prática de leitura, nem sempre se constitui um ato voluntário e prazeroso, entretanto, é sempre necessário.

Por esse motivo, a leitura, principalmente na escola pelos professores e em casa pelos pais, não pode ser vista como uma obrigação ou uma forma de castigo, deverá ter como princípio acima do prazer, a necessidade. É necessário compreender que para que o aluno goste de ler, ele precisa entender o que lê e para que lê, para compreender tudo isso, muitas vezes precisa ser orientado.

Em contrapartida, entra nesse cenário grandes desafios que dificultam o estímulo ao hábito da leitura e essa orientação. Kleiman (2001), ao definir os motivos pelos quais os alunos não lêem, elenca ao lado dos aspectos internos de funcionamento da sala de aula, o papel que a leitura tem no cotidiano dos brasileiros, a precariedade no processo de letramento e a formação precária de um grande número de professores.

O último aspecto citado merece um destaque especial ao abordarmos o processo de formação do leitor. Muitos dos profissionais atuantes na educação estão em sala de aula e não tem o hábito de ler, por consequência não conseguem estimular seus alunos e fazerem refletir sobre a importância da leitura. Isso vai de encontro com o que a autora postula: para formar leitores, devemos, primeiramente, termos paixão pela leitura.

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Como já discutido, para que se possa formar alunos leitores competentes, fluentes e críticos, capazes de dominar a leitura e a escrita e utilizá – las na prática, faz – se necessário o incentivo dos pais e dos professores. Os primeiros contatos são primordiais no desenvolvimento da criança, pois possibilitam o envolvimento, interesse e criam condições

favoráveis para a aprendizagem e para a habilidade da leitura. Quanto maiores os estímulos, melhor será a formação do pequeno leitor.

O apoio e incentivo da leitura no âmbito familiar facilita o acesso e o trabalho que é desenvolvido pelo professor em sala de aula. Abramovick (2008, p. 16 – 17) afirma:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... O primeiro contato com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais [...] (ABRAMOVICH: 2008, p 16-17)

Neste sentido, Fonseca (2015) ressalta que o contato com os livros propicia para a criança uma melhor compreensão de si. O contato com as diferentes formas de texto e leitura, de forma com que lhe fascine, favorece o hábito à leitura e o manuseio com prazer e encantamento. O professor deve ser o mediador entre a leitura e seus alunos, sendo necessário que ele conheça e respeite cada faixa etária, desenvolvendo práticas de leitura condizentes com cada público.

Se torna importante assim, propiciar diferentes oportunidades para que o aluno se interesse pela leitura. Embora não seja considerada uma tarefa tão fácil, a abordagem com diferentes textos pode se tornar mais atrativo na exploração desse universo. É imprescindível considerar que despertar o estímulo e o prazer de ler e de crescer intelectualmente deve ser um dos objetivos e desafios centrais de toda e qualquer Instituição de ensino.

O professor deve ter convicção que a motivação e a criatividade nesse processo são fundamentais. É importante enfatizar a necessidade da utilização do lúdico para que possa se ter um bom desempenho, uma vez que a leitura e a literatura em si se tornam mais prazerosas. Para Fonseca (2015, p.20):

Ler com prazer, desperta no aluno um mundo de possibilidades, de encantamentos, de poder descobrir o mundo enorme de conflitos, de impasses, de encontrar soluções, é despertar o imaginário, ter curiosidades a tantas perguntas, encontrar novas ideias para solucionar novas questões (como os personagens fazem), se identificar com os personagens nos momentos relatados (FONSECA, 2015, p.20)

É inevitável negar a importância e a valorização que deve ser dado aos cantinhos de leitura em sala de aula, os projetos literários e as bibliotecas escolares. Ao poder ter contato com os livros de maneira prazerosa, conforme seus desejos e curiosidades, os alunos se sentirão motivados a ler. A leitura em voz alta, com entonação e expressividade e com o objeto livro na mão, também simboliza e estimula o interesse pela leitura.

O contato com o universo literário seja ele na observação, interação ou mesmo no manuseio do livro pode desempenhar um papel de interesse que contribuirá com a formação



enquanto leitor e possibilitará uma visão mais ampla do meio que se está inserido. O professor deve reconhecer a literatura infantil como ferramenta eficaz na inserção do pequeno leitor no mundo literário, para isso é necessário que o docente seja realmente um leitor.

No momento que o professor se reconhece como um leitor, terá a propriedade de repassar a importância da leitura, transmitindo aos seus alunos com prazer, demonstrando gosto e atraindo seus alunos para a inserção literária. É preciso desconstruir a ideia e a visão que muitos tem acerca da leitura como atividade enfadonha e obrigatória, é necessário desenvolver o mais cedo possível nas crianças o gosto pela leitura.

Como afirma Fonseca (2015), cabe ao professor saber avançar e desconstruir essa visão obrigatória em se aprender a ler, para que se possa caminhar em frente em busca de muito mais do que só aprender a ler. Um professor apaixonado pelo o que faz consegue apaixonar os alunos pelo o que aprendem. Uma das maiores estratégias de estímulo e ensino da leitura talvez seja essa, a paixão por ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, teve por objetivo compreender sobre a importância da literatura infantil no processo de formação de alunos leitores. Através dele pudemos compreender um pouco da trajetória histórica desde seu surgimento até a sua chegada no Brasil, destacando – se a figura do eterno e consagrado pai da literatura infantil brasileira, Monteiro Lobato.

As pesquisas possibilitaram entender que o papel e a parceria entre família e escola é de suma importância na formação de leitores competentes. Partindo disso, foi possível perceber que desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que deve – se iniciar muito cedo em casa, aperfeiçoar – se na escola e continua pela vida inteira.

A família tem o importante papel de introduzir e apresentar às crianças desde cedo o contato com os livros, estimulando – os para que na escola esse gosto e estímulo seja intensificado e desenvolvido. Ao chegar na escola, o professor possui a importante missão de propiciar as crianças vivências que estimulem o despertar para o gosto da leitura, considerando a sua importância na constituição do leitor.

Concluimos assim, que a leitura é fundamentalmente essencial para o processo de desenvolvimento do aluno em fase escolar. É na leitura que reside toda a fonte de conhecimento e como o hábito de ler não é hereditário, cabe à família, à escola e aos professores, cientes de sua importância, incentivarem e instigarem os alunos a explorar o universo literário.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipicione, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. 5. ed. São Paulo: Manoele, 2010.

DESTRI, Mara Cíndia. **Processo de formação de leitores: interações em sala de aula**. Rio Grande do Sul: 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1532/Destri_Mara_Cindia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 18/Maio/2019.

FONSECA, Fernanda Cristina de Oliveira. **A importância da literatura infantil na formação de alunos leitores**. Minas Gerais: 2015. Disponível em <http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/18072016191445FERNANDA_CRISTINA.pdf>. Acessado em 01/Maio/2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. 3º ed. Campinas: Mercado das letras, 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SILVA, Vera Maria Tiezmann. **Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2ª Ed. Goiânia: Cênone Editorial, 2009.

SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. (2000) - **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. LED/UFSC. Florianópolis.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 6ª ed. São Paulo: Global, 1987.